



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



**GT:** Educação Estética, currículo e ensino.

## HISTÓRIA DO ENSINO DE ARQUITETURA: ORIGEM E INFLUÊNCIA NO BRASIL

André Mendes Segundo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve resgate histórico da origem do ensino de arquitetura e urbanismo, bem como compreender a influência arquitetônica e urbanística no Brasil. Para tanto, com base em referências bibliográficas, sobretudo, na obra de Scheleer e outros (2010), intitulada Trajetória e Estado da Arte na Formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Volume X), que apresenta a gênese do ensino da arquitetura, datada da Antiguidade, em dois clássicos. O primeiro é o tratado De Architectura, escrito por Marcus Vitruvius Pollio, em 40 d.C., que ainda constitui uma forte inspiração, ao definir os fundamentos para a construção e a educação na área. A segunda obra é o tratado De Re Aedificatoria, de Leon Battista Alberti, entre 1442 e 1452, que tenta sistematizar pela primeira vez a arquitetura moderna. No Brasil, destacamos as influências da arquitetura militar portuguesa e das belas-artes francesas.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Ensino. Arquitetura.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Scheleer e outros (2010), em seu livro Trajetória e Estado da Arte na Formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Volume X), o ensino de arquitetura tem sua origem e concepção em importantes obras escritas na Antiguidade e no início da era moderna. Duas dessas obras marcaram a natureza da profissão de arquiteto e urbanista em diferentes períodos da história, fundamentando, portanto, as diretrizes para a educação em Arquitetura e Urbanismo em nível mundial. A primeira obra é o tratado De Architectura, de Marcus Vitruvius Pollio, escrito em 40 d.C.; a segunda é o tratado De Re Aedificatoria, de Leon Battista Alberti, entre 1442 e 1452.

Redescoberta no século XV, a obra De Architectura de Vitruvius, com forte influência sobre o período da Renascença, é composta por dez volumes sobre teorias e técnicas de arquitetura. Sua repercussão na época foi significativa, e ela continua inspirando muitos escritos sobre Arquitetura e Urbanismo, pois definiu as bases para a construção, bem como o rumo para a educação na área.

---

<sup>1</sup> Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade de Fortaleza. E-mail: andre.projeto.arq@gmail.com.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Vitruvius estabeleceu padrões de proporção e princípios arquitetônicos, conhecidos mundialmente como: utilitas, venustas e firmitas (respectivamente, utilidade, beleza e solidez), caracterizados como fundamentos da teoria clássica para a formação do arquiteto.

De acordo com Scheleer e outros (2010, p. 12), Vitruvius afirmava que tudo o que o homem construía deveria ser escalado pelo próprio corpo humano, tomando como referência as proporções humanas e relacionando-as à arquitetura. A teoria foi posteriormente ilustrada por Leonardo da Vinci na figura do "Homem Vitruviano".

Já o tratado De Re Aedificatoria, escrito pelo arquiteto renascentista Leon Battista Alberti (1404- 1472), busca sistematizar pela primeira vez a arquitetura moderna. Comparado a De Architectura, pode-se dizer que ele não só atualizou o trabalho, mas procurou ir além e aprofundou a lógica na arquitetura. Ao fazer isso, Alberti assumiu uma postura mais independente que seus antecessores, que tinham um conceito mais ortodoxo da doutrina vitruviana. A obra de Alberti é um tratado humanista dedicado à arquitetura, extremamente erudito. Cada página demonstra um profundo conhecimento de textos filosóficos, científicos e históricos, além de familiaridade com poesia, literatura e retórica.

Ainda segundo Scheleer e outros (2010), Alberti se vale de uma rica experiência pessoal, de conhecimento direto de ruínas antigas, de arquitetura contemporânea e de técnicas de alvenaria e construção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Scheleer e outros (2010) chega a algumas constatações. Em Alberti, percebe que este faz da arquitetura um corpo, composto de uma parte espiritual, a alma (o projeto), e uma parte material (a concretude da construção). Em Vitruvius, essa distinção se traduz no duo formado pela teoria e prática.

A grande importância da obra de Alberti é a definição da arquitetura como uma atividade da mente e alma, na qual o arquiteto reúne as atribuições de um físico, como Aristóteles, que pensa sobre as formas de organismos considerados como elementos abstratos definidos por pontos, linhas e superfícies, e de um construtor, que escolhe materiais de acordo com a forma que o edifício vai ter.

Segundo Trinta (2001, p. 23), historicamente, a figura do arquiteto surgiu muito depois da própria arquitetura. Na Antiguidade, a posição do arquiteto encontrava-se indefinida, estando muito diretamente relacionada ao meio sacerdotal, daqueles que detinham o conhecimento matemático ou astrológico. A história registra como primeiro arquiteto a ser reconhecido individualmente o romano Vitruvius (cerca de 40 a.C.), autor do tratado arquitetônico De Architectura. Entretanto, foi Leon Battista Alberti (1404-1472), em De Re Aedificatoria, que especificou os três aspectos para a



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



profissão do arquiteto: grande projetista da edificação em seu conjunto, pois sua tarefa não se limita à edificação de prédios individuais; a sua disciplina é baseada em teoria; a finalidade de sua prática é estética.

Quanto ao Brasil, em linhas gerais, destacamos que a gênese da Arquitetura e Urbanismo no Brasil é de origem portuguesa, tendo em vista a colonização do país por esta. Desse modo, a arquitetura foi voltada inicialmente para necessidades práticas, seja no campo da defesa militar, seja no campo das construções para fins administrativos. Em decorrência do processo de colonização, o Brasil exigiu uma atenção permanente da Metrópole portuguesa, “no que se refere às necessidades de importação e formação de arquitetos militares” (ABEA, 1977, p. 41).

A esse respeito, Tavares (2000) aborda em sua obra *A Engenharia Militar Portuguesa na Construção do Brasil* que, no século XVII, Portugal desenvolveu um amplo programa de atividades cujo objetivo era a formação de arquitetos locais para a construção de fortificações, de levantamento cartográfico e da organização dos serviços públicos. Para que isso fosse possível, foram enviados inúmeros técnicos e estrangeiros vindos de Portugal ao Brasil, especializados na arte de construir, formados na Aula de Fortificação e Arquitetura Militar de Lisboa ou em outras academias de Portugal ou da Europa. Assim sendo, acabaram por representar, no Brasil, uma forma sistemática de ensino de arquitetura que configurou o ensino de uma arquitetura militar. Dito de outro modo, o ensino de arquitetura no Brasil foi o reflexo de uma arquitetura que buscava atender as necessidades de uma sociedade fundada no regime escravista, com produção e uso sustentados no trabalho escravo.

Neste propósito, o ensino regular da Arquitetura Militar na colônia foi instituído por meio da Carta Régia de 15 de janeiro de 1699, a qual correspondia ao hábito de transplantar ou recriar no Brasil, por meio da adaptação e reprodução de modelos pré-concebidos, o mesmo ambiente europeu. De acordo com Tavares (2000), criou-se uma arquitetura tecnicamente ultrapassada e inadequada ao nosso clima que, esteticamente, não apresentava uma solução de integração harmônica com a nossa paisagem, pois se preocupava apenas com a utilização sistemática de um modelo arquitetônico de caráter formalista, dentro de um esquema arcaico que visava à preservação das tradições culturais portuguesas como instrumento de afirmação de poder da Metrópole Portuguesa sobre a Colônia.

Conforme Tavares (2000), no Brasil, logo foram instituídas, em diferentes cidades, as primeiras aulas regulares de fortificação: Rio de Janeiro (1699), Salvador (1699), São Luís (1699) e Recife (1701). Em todos os casos, os professores dessa Arquitetura Militar atuavam conjuntamente com seus alunos, lendo e discutindo os temas relacionados com a arquitetura e a construção;



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



reproduzindo, desse modo, os elementos de arquitetura ou desenhando fortificações, palácios, templos, aquedutos e pontes.

Vale destacar que, na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, houve profundas transformações decorrentes da Revolução Industrial, que implicaram uma aceleração do processo de urbanização e concentraram a população nos centros urbanos.

Em tempos de Napoleão Bonaparte (1799-1815), com a criação da Escola Politécnica e da Academia de Belas Artes de Paris, “as atividades de projeto arquitetônico no Brasil se tornaram relativamente independentes da construção, com a definição final de duas profissões, ambas envolvendo as atividades de edificação civil e, no caso dos engenheiros, com as outras áreas do campo que hoje conhecemos como Engenharia Civil, como obras de infraestrutura, cálculos estruturais e instalações” (REIS FILHO, 1996, p. 6).

Com a chegada da família real portuguesa e boa parte de sua corte ao Brasil em 1808, ocorreram diversos acontecimentos econômicos, culturais e educacionais. Podemos citar, como exemplo, a abertura dos portos às nações amigas, fato que beneficiou economicamente a Inglaterra. O Brasil tornou-se sede do reino português e espaço do comércio de exportação, integrando-se ao mercado mundial. Para tanto, a arquitetura precisou ajustar-se a essas necessidades. Vale ressaltar também a influência da arquitetura francesa no início do século XIX, em que o Brasil passa a adotar a matriz francesa de ensino de arquitetura, em decorrência da conjuntura vigente da época, focada no conservadorismo aristocrático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, consideramos importante para o ensino de arquitetura o resgate do conhecimento dos grandes nomes da arquitetura, desde a sua gênese, para a formação do atual profissional de arquitetura. De acordo com Tinta (2001, p.14), faz-se necessário que o arquiteto da contemporaneidade “entenda a evolução da arquitetura através dos tempos para criar a possibilidade de antever o futuro, ou seja, a arquitetura dos próximos anos”.

Quanto ao surgimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Ceará, este é atribuído à Universidade Federal do Ceará, que iniciou suas atividades na década de 1960, com a publicação do Decreto nº 54.370, de 2/10/1964, na forma da Lei nº 4.363, de 17 de julho do mesmo ano. A instituição passou a funcionar imediatamente no início de 1965, com uma oferta de vinte vagas de acesso em uma única entrada anual. Somente em 2000 foi criado o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Fortaleza, e atualmente contamos com vários cursos oferecidos em diversas faculdades e universidades.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Em linhas gerais, podemos concluir a importância do ensino de arquitetura e de arquitetura e urbanismo como espaços sociais de inclusão e aprendizagem, tanto no aspecto estético quanto no de atender com excelência às necessidades do homem, articuladas à preservação da natureza e ao bem-estar coletivo.

## REFERÊNCIAS

**ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.** Disponível em: <http://www.abea-arq.org.br/1977>. Acesso em: 12 out. 2013.

**REIS FILHO, N. G. (ORG). 100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo.** São Paulo: USP, FAU, 1996.

**SCHELEER, Andrey Rosental; GUTIERREZ, Ester Judite B; COSTA, Fernando José de Medeiros; MARAGNO, Gogliardo Vieira; OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de; SANTOS JUNIOR, Wilson Ribeiro dos. Trajetória e Estado da Arte na Formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia.** Brasília: Inep/Confea: 2010.

**TAVARES, A. L. A Engenharia militar portuguesa na construção do Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000.

**TRINTA, M. de O. O estudo da história no ensino de arquitetura contemporâneo - Projeto “A Vez do Mestre”.** Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.passeidireto.com/arquivo/1618538/o-estudo-da-historia-no-ensino-de-arquitetura-contemporaneo/2>. Acesso em: 14 set. 2013.